



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Influência da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico no Diagnóstico de Afecções Endodônticas
<b>Autor</b>	ALESSANDRA MENDONÇA DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	MARIANA BOESSIO VIZZOTTO

# **INFLUÊNCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NO DIAGNÓSTICO DE AFECÇÕES ENDODÔNTICAS**

Discente: Alessandra Mendonça dos Santos

Prof<sup>a</sup> Orientadora: Dra. Mariana Boessio Vizzotto

Faculdade de Odontologia

Radiologia e Imaginologia Odontológica - Departamento de Cirurgia e Ortopedia

**Justificativa:** Com o aumento do uso da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) na prática clínica de endodontistas, se torna necessário avaliar o impacto da utilização desse exame, comparando seu desempenho com o exame padrão para diagnóstico endodôntico, que é a radiografia periapical. **Objetivo:** Analisar a influência da TCFC no diagnóstico de afecções endodônticas por especialistas em endodontia, comparando os acertos diagnósticos entre os dois tipos de exame por imagem. **Metodologia:** Vinte casos clínicos contendo diferentes afecções endodônticas, e também os exames periapicais e TCFC, foram selecionados para este trabalho. Dois questionários digitais foram criados e respondidos por quinze especialistas em endodontia. No primeiro questionário foram providas as radiografias periapicais junto à história clínica fictícia de cada caso, e os participantes responderam suas hipóteses diagnósticas. Após 30 dias, um segundo questionário foi enviado, contendo as imagens tomográficas e as mesmas histórias clínicas fictícias, e então os participantes responderam novamente com suas hipóteses diagnósticas. O padrão-ouro foi construído a partir do consenso da análise de todos os exames de imagem por três professores, dois de radiologia e um de endodontia. Após isso, os diagnósticos dos dois questionários foram confrontados e comparados com o padrão-ouro. **Resultados:** O número de diagnósticos corretos foi alto com a radiografia periapical e não aumentou significativamente após a interpretação da TCFC. Cabe salientar que em 8,5% dos casos a TCFC aprimorou o diagnóstico e em 7,4% o profissional parece ter tido maior facilidade com a radiografia periapical. A partir dos resultados pode-se concluir que, embora a TCFC promova uma visualização tridimensional da área de interesse e possa ser decisiva em outras situações, neste trabalho de diagnóstico de afecções endodônticas ela não impactou significativamente no correto diagnóstico, e isso em parte pode ser explicado pelos altos valores de acertos já obtidos com as radiografias periapicais.